

Corredor do desemprego já tem 168 mil pessoas

CORREIO BRASILIENSE

06 MAI 1998

O mês de março registrou a mais alta taxa de desemprego dos últimos cinco anos. Segundo dados divulgados ontem pela Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED-DF), 19,7% da população economicamente ativa (PEA) do Distrito Federal estão sem ocupação. Isso significa que 168 mil brasilienses procuram uma colocação no mercado de trabalho.

A PED-DF mostra também que os homens de uma maneira geral, as pessoas entre 18 a 24 anos, quem está na faixa etária dos 40 anos e as que não tiveram experiência anterior de trabalho foram as mais atingidas pelo desemprego. Os chefes de família também figuram nessa lista. No último ano, 9,1% deles perderam o emprego, o equivalente a 4,1 mil.

O desemprego também vem acompanhado da queda do rendimento médio do trabalhador no Distrito Federal, que passou a ganhar em média R\$ 921 mensais em fevereiro contra os R\$ 927 registrados em janeiro. A variação negativa foi de 0,6%.

No mesmo período foram criadas três mil novas ocupações, um crescimento de 0,4% em relação a fevereiro — e mais três mil pessoas ficaram fora do mercado no mês de março. Comércio e serviços foram os setores que mais empregaram com 800 novas vagas cada um.

O aumento do desemprego já era previsto pela Secretaria de Trabalho. O desaquecimento do comércio, atividade econômica baixa, fluxo migratório intenso e queda do rendimento médio do trabalhador são as principais causas desse índice elevado.

Segundo o secretário do Trabalho, Ivan Guimarães, a tendência é que o desemprego permaneça nesses mesmos patamares. "Tudo vai depender da política econômica do governo federal. Não há política local que reverta esse quadro", aponta.

O Distrito Federal figura em terceiro lugar no ranking do desemprego, atrás apenas de Salvador e Recife. Apesar disso, os dados mostram que o crescimento da taxa de desemprego na capital da República é de modo geral menor que o verificado nas outras cinco regiões metropolitanas estudadas (São Paulo, Recife, Porto Alegre, Belo Horizonte). Em São Paulo, pelos dados disponíveis até março, a taxa aumentou 9% contra 6% verificados no Distrito Federal.

O secretário acrescenta, ainda, que a elevação da taxa de desemprego no Distrito Federal é causada principalmente pela migração, o que acontece também em Salvador e Recife, que recebem um grande contingente populacional vindo do interior.

Nos últimos três anos, das 104 mil pessoas que vieram de outros estados para o Distrito Federal, 81 mil conseguiram emprego enquanto 23 mil permanecem sem ocupação.

"Foram gerados postos de trabalho, só que insuficientes para toda demanda", diz Guimarães. Atualmente, 686 mil pessoas estão empregadas no Distrito Federal. Esse número era de 672 mil em março do ano passado.